

## **DO BRASIL PARA PARIS: projetos migratórios na “era da mobilidade”**

Gisele Maria Ribeiro de Almeida  
Universidade Federal Fluminense  
Email: gimralmeida@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O processo de emigração de brasileiros ganhou notoriedade nos meios de comunicação e no âmbito dos estudos migratórios apenas a partir dos meados anos 1990. Naquele momento, entre os destinos dos brasileiros que deixavam o país em busca de oportunidades de trabalho ou melhores salários, alguns ganharam mais destaque como o caso dos EUA, Japão e Portugal. Estes três países absorviam ainda - no final da primeira década do século XXI, segundo as estimativas do Ministério das Relações Exteriores (MRE) - mais da metade dos emigrantes brasileiros. Com estes três países, o Brasil tem fortes vínculos históricos ou ideológicos.

Segundo Portes (1999), a existência de vínculos históricos na análise das migrações internacionais cumpre importante papel na formação destes fluxos. Todavia, seja em função da intensificação do processo de mundialização, seja pela própria evolução dos processos de mobilidade humana, assiste-se atualmente à figuração de “novas lógicas migratórias”, com fluxos entre países que não possuem vínculos aparentes. E esse novo contexto também se manifesta no caso da emigração de brasileiros, cuja presença tem crescido em países nos quais os elos que ligam origem e destino precisam ser ainda investigados.

A realização de uma pesquisa de maior envergadura, sobre os brasileiros na França (ALMEIDA, 2013) colocou como imperativo a necessidade de reconstruir as relações históricas, culturais e econômicas entre os países para a análise do fluxo. De acordo com o MRE do Brasil<sup>1</sup>, havia 30 mil brasileiros vivendo na França em 2008, 60 mil em 2009 e 80 mil em 2010. O número de brasileiros também teria duplicado na Alemanha e crescido na Bélgica.

Esses elementos indicam que a presença de brasileiros na Europa vem assumindo novas configurações, aspecto que pode ser associado, de um lado, aos efeitos

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar os limites estatísticos destes números posto que resultam de estimativas realizadas pelas Embaixadas e pelos Consulados do Brasil sobre a presença de brasileiros vivendo em suas jurisdições.

mais deletérios da crise econômica de 2008 sobre algumas economias nacionais (principalmente norte-americana e espanhola) e, por outro, às novas possibilidades de circulação que se abrem no espaço Schengen<sup>2</sup>. Essa realidade traz enormes desafios aos pesquisadores interessados, dado nosso ainda incipiente conhecimento sobre os espaços de circulação e trânsito de brasileiros na Europa.

Uma pesquisa de campo exploratória realizada em novembro de 2010<sup>3</sup> e uma segunda ida ao terreno, em 2012<sup>4</sup>, trouxeram aspectos relevantes, e de certa forma inesperados, sobre a presença brasileira em Paris e que permite inferir que os fluxos de brasileiros na Europa de uma maneira geral estariam assumindo novos contornos, com trabalhadores brasileiros, por exemplo, estabelecendo-se na França em função da atualização de seus projetos migratórios<sup>5</sup>. Se isso ocorreu, ou mesmo vem ocorrendo, é pertinente supor que há atualmente novas rotas e novos espaços de circulação, de trânsito e de instalação dos brasileiros na Europa. Tais aspectos impactam a própria seletividade do fluxo e redefinem trajetórias e lógicas migratórias.

O presente texto está estruturado em quatro tópicos. Primeiramente, será feita uma breve reflexão sobre as migrações internacionais contemporâneas. As segunda e terceira partes dedicam-se respectivamente a refletir sobre os resultados obtidos com a pesquisa de campo e as orientações teóricas para a análise desse fluxo. Por último, são apresentadas algumas considerações sobre a investigação realizada.

## 2. MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

A instituição da sociedade moderna andou *pari passu* às migrações e a história moderna das migrações internacionais se iniciou no século XVI, época do mercantilismo, com os fluxos de emigração da Europa motivados pela colonização e pelo crescimento do comércio da época (MASSEY et al, 1998). A segunda fase, ao

---

<sup>2</sup> O Acordo Schengen estabelece a abolição das fronteiras entre os países signatários, construindo um espaço de livre circulação na Europa (SIMON, 2008).

<sup>3</sup> Foram realizadas algumas entrevistas com brasileiros estabelecidos em Paris, alguns dos quais bastante envolvidos com a questão da migração de seus conterrâneos naquele país. Também foi feita uma entrevista com o cônsul adjunto do Consulado Brasileiro em Paris.

<sup>4</sup> Foram três meses de pesquisa em Paris, de agosto a outubro de 2012, quando foram feitas cerca de 10 entrevistas com informantes e 37 entrevistas com imigrantes brasileiros que viviam na cidade ou em seu entorno.

<sup>5</sup> É possível localizar uma discussão mais detalhada em torno da noção de projeto migratório em Almeida (2013), particularmente no segundo capítulo. Destaca-se que diversos autores franceses, tais como MaMung (2009), Bouly de Lesdain (1999) e Boyer, 2005 fornecem subsídios valiosos para seu uso heurístico em estudos migratórios.

longo do século XIX, foi marcada pelas migrações em massa, particularmente para a colonização das Américas, da Austrália e do sul da África. As primeiras décadas do século XX marcam, segundo os autores mencionados, uma ruptura nos fluxos, como resultado das grandes guerras e do consequente crescimento de refugiados; além da crise econômica dos anos 1930, que levou os Estados Unidos a adotarem leis migratórias mais restritivas. Dessa forma, em uma perspectiva de etapas, a terceira fase das modernas migrações internacionais começou nos anos 1960: a migração tornou-se de fato um fenômeno global, não sendo mais um fenômeno particular de países europeus e suas respectivas colônias.

Os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU) evidenciam esse crescimento dos fluxos: havia 75 milhões de migrantes internacionais em 1965, 82 milhões em 1970, 111 milhões em 1985, 165 milhões em 1990, 175 milhões em 2000, 191 milhões em 2005, 222 milhões em 2010 e 244 milhões em 2016 (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, 2005; SIMON, 2008; UNITED NATIONS, 2016).

Para Simon (2008), a realidade atual evoca uma mundialização dos fluxos migratórios, isso porque assistimos atualmente ao surgimento e à diversidade de correntes migratórias, de forma que o fenômeno pode ser percebido no mundo todo, envolvendo fluxos regulares e indocumentados. Outro aspecto que explica esse caráter global, é que as origens geográficas dos migrantes se diversificaram. O alargamento das regiões envolvidas nas migrações, segundo Simon (2008), somado ao problema da implementação de mecanismos de controle mais eficientes e de políticas migratórias mais restritivas, engendrou espaços de trânsito importantes como, por exemplo, a França que se tornou passagem para migrantes a caminho da Grã-Bretanha.

Anteriormente, o “casal migratório”, como relação migratória clássica, se fazia pela união de dois países que criava um sistema migratório exclusivo pelo menos do ponto de vista do país de origem (WIHTOL DE WENDEN, 2001). Exemplos de relações desse tipo são os casos dos mexicanos nos Estados Unidos, dos turcos na Alemanha e dos argelinos e marroquinos na França. No entanto, como aponta a autora, as novas mobilidades caracterizam-se por uma maior diversidade, as relações migratórias estão mais complexas pelo fim da proibição de saídas instituída pela Guerra

Fria e pelos efeitos da mundialização que suscitaram novos fatores de atração e de esquemas migratórios que não correspondem mais a antiga migração de trabalhadores, nem aos laços tradicionais entre país de origem e de destino. Outro aspecto importante destacado por Wihtol de Wenden diz respeito à motivação para migrar, para os “novos migrantes” que têm “novos perfis”, os fatores de atração seriam mais importante para promover os deslocamentos do que os fatores de repulsão. Dessa forma, o imaginário, particularmente vinculado à busca de um “Eldorado”, tende a influenciar mais os potenciais migrantes, segundo a autora, do que fatores como pobreza ou desemprego. A concentração dos migrantes internacionais em alguns poucos países favorece esse argumento de Wihtol de Wenden. Apesar do aumento do número de países de origem dos migrantes internacionais, englobando regiões cada vez mais distantes do globo, os países de destino são menos diversificados: 28 países acolhem 75% dos migrantes internacionais (SIMON, 2008).

De acordo com Dumont(2006), ainda que as causas dos movimentos migratórios atuais possam ser semelhantes àquelas predominantes no passado – associadas às dimensões político-religiosa, econômica, demográfica e os casos de fatores diversos, nos quais se conjugam fatores de expulsão – teríamos que lidar hoje com o surgimento de “novas lógicas migratórias”; que estão relacionadas à globalização, à internacionalização e à mundialização.

### 3. A RECENTE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA FRANÇA

A mensuração dos fluxos migratórios internacionais contemporâneos é sempre um desafio, seja para as autoridades dos países envolvidos, seja para os pesquisadores interessados. Mesmo nos casos em que há dados disponíveis, quase sempre, são parciais em função do número crescente de migrantes indocumentados ou em situação irregular nas sociedades de destino.

No caso dos brasileiros na França, isto é particularmente importante em função da não exigência de visto para deslocamentos de curta duração (estada inferior a 90 dias) em função de um acordo assinado entre o Brasil e a França, e que vigora desde 27/06/1996. Assim, desde meados dos anos 1990, a França tornou-se, ao menos em termos potencial, uma “porta de entrada” para o brasileiro na Europa. Isso é particularmente importante em função da presença expressiva de brasileiros na

Inglaterra e das maiores restrições que a política inglesa vem impondo para a entrada e a permanência de estrangeiros<sup>6</sup>.

A bibliografia sobre as relações entre a França e o Brasil insiste na especificidade da influência cultural francesa no país (CARELLI, 1994). Instituições brasileiras foram criadas com ajuda de franceses ou inspiradas em suas ideias, alimentando imaginários que associavam a França à riqueza intelectual e à sofisticação. Mesmo com a forte influência ideológica norte-americana no Brasil, crescentemente hegemônica após a segunda guerra mundial, a admiração pela França continuou preservada ou ainda mais fortalecida em determinados grupos sociais. Contudo, a relativa facilidade que o brasileiro encontra para entrar na França, o aumento do rigor das autoridades inglesas quanto à imigração irregular e as crises econômicas dos últimos anos que afetaram sobremaneira a Espanha e Portugal parecem ser elementos que dinamizaram o fluxo de brasileiros para a França, impactando seu crescimento e sua diversificação.

#### 4. RESULTADOS OBTIDOS PELA PESQUISA DE CAMPO

Há várias técnicas de pesquisa social que podem ser usadas para investigação empírica. A condução de entrevistas semi-estruturadas foi escolhida por se constituir na melhor ferramenta para subsidiar a reconstrução das trajetórias migratórias dos imigrantes brasileiros em Paris, de forma a recuperar o processo decisório associado à emigração do Brasil e a ida para a França. Busquei, neste sentido, através das entrevistas e da observação participante em espaços estratégicos apreender tanto as percepções subjetivas dos envolvidos quanto as oportunidades objetivas que viabilizaram ou justificaram seus deslocamentos.

As entrevistas tiveram como propósito investigar o perfil socioeconômico, a trajetória migratória antes e após emigração do Brasil, as dificuldades/facilidades envolvidas na execução do projeto migratório, o porquê da França, o motivo declarado para o deslocamento, a questão do retorno ao Brasil e a inserção na sociedade francesa.

Para a investigação funcionar, o pesquisador precisa negociar seu “lugar” junto ao campo, ou seja, é necessário buscar caminhos para sua inserção. Uma forma usual é recorrer às instituições/associações e aos “informantes bem informados” - tal como

---

<sup>6</sup> As estimativas do MRE apontam a existência de 180 mil brasileiros vivendo no Reino Unido, o que representa 20% do contingente de emigrados.

denominou Margolis (1994) para referir-se as pessoas que ocupam posições importantes junto ao universo de pesquisa - em função de suas atividades, experiência e/ou conhecimento. Esses contatos foram importantes para localização dos entrevistados e também para identificação do histórico do processo. Isso significou buscar os brasileiros que vivem no país e que de alguma forma atuam junto aos brasileiros que vivem em Paris. Entre os “informantes” com os quais travei contato, destaco: líderes religiosos (um pastor de Igreja Evangélica e um padre da Comunidade Católica, ambos brasileiros); um advogado que prestava assistência a brasileiros; funcionários do Consulado Brasileiro em Paris (cônsul-adjunta e assistente consular); além de outros brasileiros que oferecem apoio aos brasileiros que vivem em Paris.

Estes “entrevistados-informantes” foram fundamentais em função de suas memórias e percepções. A maioria vive na França há cerca de 10 anos e vivenciou de alguma forma o que eles próprios denominam de “mudança no perfil do brasileiro na França” e o crescimento da “comunidade” no país.

Segundo as informações que recebi, a presença de brasileiros na França teria começado a aumentar a partir dos anos 2000, principalmente após 2005. Num primeiro momento, explicada por fatores “acidentais”, já que a França tornou-se rota de passagem para brasileiros irem para a Inglaterra em função do trem Paris-Londres. Na medida em que não conseguiam entrar na Inglaterra, ficavam em Paris ou arredores; de forma que com a permanência destes “pioneiros”, foram consolidando-se embriões de redes migratórias e atualmente há brasileiros que partem do Brasil decididos a ficar na França.

Esse aspecto se explica em função de uma estratégia dos emigrantes brasileiros em não “perder a viagem”. Isso porque se são impedidos de entrar na Inglaterra, quando vem diretamente do Brasil, o procedimento é a deportação para o Brasil. Se entram em outro país, como por exemplo, Portugal ou França, e destes países tentam ir para a Inglaterra, o máximo que as autoridades inglesas podem fazer é “devolvê-los” ao país de saída. Quando vão de trem via Paris, o procedimento dá-se ainda em território francês na própria *Gare Du Nord*, de onde partem os trens para Londres. Diversos entrevistados me narraram que esta é explicação para a origem dos estoques de imigrantes trabalhadores brasileiros, particularmente dos goianos. Esse tipo de

atualização do projeto migratório (com redefinição do destino inicialmente previsto) apareceu em três entrevistas realizadas, casos nos quais o objetivo inicial destes era ir para Londres e, não conseguindo passar na imigração, ficaram na França. Inclusive, destes referidos casos, dois foram marcados por violência e maus-tratos no que se refere ao tratamento que receberam das autoridades inglesas.

A questão de haver atualmente casos de brasileiros que emigram com o objetivo de ir para Paris, em função de amigos e parentes estabelecidos no país foi ressaltada pelos entrevistados-informantes. Tal aspecto foi confirmado em outras três entrevistas, pessoas que declararam um direcionamento ou redirecionamento migratório em função de ter parentes ou amigos vivendo na capital francesa (caso de dois homens trabalhadores da construção civil e uma mulher que trabalhava como faxineira e manicure).

Os estados de origem da maioria dos imigrantes trabalhadores brasileiros na França segundo estes informantes são: Goiás, Minas Gerais e Paraná. O maior peso de Goiás estaria ligado a um fluxo mais antigo de goianos para trabalhar nos frigoríficos na região de Dublin, em função da especialização destes trabalhadores - dada a inserção de frigoríficos exportadores neste estado. Entre as entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros na França, três nasceram em Goiás e dois deles residiam neste Estado antes da emigração para a França.

Um destes, Adalto, de 27 anos, é um dos casos de atualização do projeto migratório mencionado acima. Ele morava na Inglaterra e um dia foi interpelado em barreiras de controle de identidade. Como estava em condição irregular, foi deportado para o Brasil. Ficou alguns meses apenas, e logo reemigrou com a intenção de retornar a Londres via Paris. Chegou em 2011, e a primeira tentativa foi ir de trem via *Gare duNord*. Nem entrou no trem, foi “barrado” ainda em território francês. Tentou ainda uma segunda vez, de avião, partindo de outro país europeu. Na chegada em Londres, foi detido, revistado e sob a alegação de suspeita de transportar substâncias ilícitas foi obrigado a tomar medicação para “eliminá-las”. Não permitiram sua entrada no Reino Unido e o reenviaram para o país de partida. Ele voltou para Paris, onde tinha um contato e arrumou um trabalho. Desistiu de Londres e de voltar ao Brasil, acabou

ficando em Paris. Quando nos conhecemos, estava namorando uma francesa e com planos de casamento.

Voltando aos “informantes bem informados”, outro aspecto destacado é que alguns brasileiros teriam deixado a Espanha e Portugal, após as crises econômicas de 2008 e 2010, e ido para a França. Considerando as entrevistas realizadas, identifiquei um caso de uma nova migração, da Espanha para Paris: Norberto, 47 anos, que trabalha com revestimento de interiores. Ele foi para a Espanha em 2006 porque era “caminho para a Inglaterra”, mas acabou se estabelecendo em Madri mesmo. No entanto, veio a crise, ficou ruim para trabalhar. Como ele não queria “voltar para trás”, aceitou o convite de um amigo e foi para Paris (ele, a mulher e dois filhos – todos com cidadania italiana obtida por parentesco da mulher brasileira).

Uma parte significativa dos brasileiros que vive em Paris, particularmente trabalhadores, não possui a documentação exigida para permanecer e para trabalhar na França. Os segmentos do mercado de trabalho que mais emprega estes brasileiros é a construção civil, renovação de imóveis, setor de limpeza e baby-sitting. Tanto à inserção no ramo da construção civil quanto ao da limpeza é viabilizada pela maciça presença de portugueses<sup>7</sup> nestes nichos. É bastante comum que brasileiros em situação irregular recorram ao uso de documentos falsos. Entrevistei pessoas que tiveram e usaram identidades falsas, mas também conheci brasileiros que desistiram de ter empregos formais em função do receio em utilizar o documento falso e, desta forma, trabalhavam clandestinamente.

Dois aspectos importantes informados pela Assistência Consular referem-se ao número de brasileiros retidos e os casos de crises de doenças mentais. O aparecimento de casos de doenças mentais, tais como crises psicóticas, estaria ligado às dificuldades com o idioma, a falta de habilidade com os códigos culturais e com o modo de vida das grandes metrópoles.

Em Paris, foram realizadas 37 entrevistas. Em relação ao tempo de permanência na França, a expressiva maioria, 32 dos migrantes entrevistados, chegou na primeira década do século 21. Apenas um único caso de ida nos anos 1980 e 4 nos anos 1990. Importante destacar que a despeito da crise na Europa e do crescimento no Brasil, 3

---

<sup>7</sup> Há uma grande presença numérica de portugueses na França, um fluxo antigo, que também é conhecido pela sua capacidade de integração à sociedade francesa (CORDEIRO, 1999).

entrevistados foram para a França depois de 2010. Aspecto que reforça o argumento de que modelos como “push and pull” são insuficientes para o entendimento dos fluxos contemporâneos, exigindo a incorporação de motivações não-econômicas na explicação dos deslocamentos (MASSEY et al, 1998).

As entrevistas foram sempre semi-dirigidas e realizadas pessoalmente. Como se trata de uma população pequena e dispersa, os entrevistados foram localizados pelo que se convencionou chamar “bola de neve”<sup>8</sup>. O procedimento utilizado foi o estabelecimento do contato (correio eletrônico ou telefone) com explicitação do pedido de colaboração, seguido pelo agendamento do encontro. A hora e o local de realização da entrevista ficaram sempre a critério do entrevistado, bem como a opção de registro da entrevista, se seria através de gravação ou registro por notas. Todos os entrevistados foram informados sobre a pesquisa em curso, e sabiam que seus depoimentos seriam utilizados em um estudo, mas assumi o compromisso de preservar suas identidades, por isso quando há referência aos entrevistados, estes aparecem identificados por nomes fictícios.

Em relação ao sexo destes entrevistados, 18 são homens, 17 são mulheres e 2 são transexuais/transgêneros. Em relação à idade, o mais jovem entrevistado tinha 23 anos e o mais velho 58. A maior parte deles, 24 respondentes, tinha entre 31 e 50 anos de idade. Os jovens entre 23 e 30 anos somam 8 casos. Os que possuem mais de 51 anos são minoria, apenas 5 pessoas.

Dentre os imigrantes entrevistados, a UF de nascimento com maior frequência foi São Paulo com 7 casos. Depois Minas Gerais (6 casos) e Rio de Janeiro (4 casos). Em quarta posição, tem-se a Bahia (4).

Considerando a UF do Brasil anterior a emigração, São Paulo foi última residência de 11 entrevistados. Em segundo lugar, Minas Gerais e Rio de Janeiro ficam empatadas com 5 casos cada uma.

Houve 3 entrevistados que chegaram na França vindos de outros países: Suíça, Espanha e Guiana Francesa. Mas dois entrevistados tiveram experiências migratórias na Inglaterra, onde estavam em condição migratória irregular e foram extraditados para o Brasil.

---

<sup>8</sup> Expressão usada nas Ciências Sociais para indicar o método de seleção de amostragem não probabilística, no qual alguém indica uma ou mais pessoas, que por sua vez podem sugerir outros nomes.

Apesar dos limites em termos de generalização, tais trajetórias migratórias múltiplas reforçam a ideia de que o espaço de livre circulação europeu tende a reconfigurar os sistemas migratórios dos brasileiros na Europa (ROSENFELD et al, 2009). Outro fator que remete a uma possível transnacionalidade da imigração brasileira na Europa refere-se à presença de brasileiros na França viabilizada pela posse de outras nacionalidades europeias. Há os casos em que a ida para a França configurou uma nova emigração para Europa, após um retorno ao Brasil. Isso sem falar de casos de “retorno” à França, nos quais houve pelo menos uma estada anterior na França desde a “última” vinda. Um caso notadamente aproxima-se de um movimento circulatório: Horácio é um profissional qualificado que no momento da entrevista estava na sua 7ª experiência de expatriação na França, desde 1986, são “idas e vindas” frequentes.

Em relação ao perfil, as entrevistas revelaram uma diversidade de tipos de migrantes, pessoas com diferentes motivações para o deslocamento. Apesar de serem todos “brasileiros imigrantes em Paris” possuem estilos de vida completamente distintos e exercem atividades variadas.

Em relação às motivações, algumas considerações gerais podem ser feitas. As entrevistas realizadas apontaram que o casamento é um motivo importante para a atualização do projeto migratório: há 10 entrevistados/as que se casaram com franceses, 1 caso de casamento com português imigrante na França e 1 das entrevistadas declarou ter um “casamento branco”, uma união estável com um amigo, apenas de “fachada” para viabilizar sua estadia regular no país. Nestes casos, a sedentarização em Paris é em grande medida explicada em termos afetivos-pessoais.

Uma segunda motivação importante, em termos de frequência, é o estudo. Cerca de 9 entrevistados alegaram o aprendizado de francês ou ter parte da formação acadêmica na França como motivação fundamental para a partida. Em muitos casos, o projeto migratório acaba sendo alterado, e após a realização dos estudos, a permanência na França justifica-se por outros fatores, tais como a questão do casamento mencionada anteriormente.

A chamada migração clássica laboral (aqui entendida como o deslocamento temporário com vistas a obter maiores ganhos salariais) também apareceu no universo dos entrevistados. Entretanto, verifiquei em mais de um caso que a vivência no exterior

levou a uma atualização do projeto inicial, culminando na mudança da expectativa temporal inicial destes migrantes trabalhadores, inclusive com práticas e posturas que indicam menor probabilidade de reversibilidade do deslocamento (DOMENACH e PICOUET, 1990).

Considerando as 37 entrevistas realizadas em Paris, do ponto de vista jurídico tem-se que:

- 8 brasileiros apresentam uma condição estável, pois entre esses casos, 3 possuem a carta de residente (que tem validade de 10 anos e é renovada automaticamente) e 5 foram naturalizados franceses;
- 5 entrevistados possuem documentos de outros países membros da União Europeia: 1 caso de nacionalidade espanhola, 2 casos de nacionalidade portuguesa e 2 casos de nacionalidade italiana;
- 18 brasileiros entrevistados vivem na França com visto de longa permanência: 5 possuem vistos outorgados por “vida familiar”, 4 possuem vistos de estudante, 4 estão munidos com visto “assalariado” (concedido nos casos em que o visto prevê o direito de trabalhar), 2 casos de estada com visto “científico” e 3 casos em que a categoria não foi informada.
- 6 entrevistados viviam na França de forma irregular, estão sem documentos válidos ou possuem documentos falsos.

O agrupamento dos brasileiros que obtiveram a cidadania francesa e que foram beneficiados com a carta de residente esconde uma diversidade grande de perfis e de modalidades migratórias. Por isso, esses casos foram classificados tendo em vista as motivações iniciais relacionadas ao projeto migratório e/ou ao tipo de visto que esse imigrante tinha antes de se beneficiar de condições jurídicas mais estáveis. Por exemplo, Nilson que possuía a carta de residente quando me concedeu a entrevista, havia inicialmente migrado sem visto, tendo permanecido por um tempo sem documentos que regularizavam a sua permanência no país, de forma que seu caso será contemplado na modalidade migratória denominada laboral. Tendo como base o material das entrevistas, procuramos construir as modalidades migratórias dos brasileiros em Paris a partir dos relatos de seus projetos e da consideração dos processos sociais que engendraram estas formas migratórias. Nesse sentido, tem-se que no âmbito de um projeto migratório

centrado no casamento com um cônjuge francês, por exemplo, foi estruturada a modalidade migratória afetiva de caráter matrimonial. Ao todo foram “concebidas” cinco modalidades migratórias: migração de profissionais altamente qualificados, migração estudantil, migração laboral, migração afetiva, migração “cosmopolita”. Em algumas destas, as ramificações mostraram-se importantes para salientar certas nuances. Isto porque a migrações de profissionais qualificados abarca tanto os quadros de gerência de organizações privadas multinacionais, que reverbera na “migração de executivos”, como a mobilidade de cientistas e pesquisadores. A migração de estudantes englobou uma parcela significativa dos entrevistados, mas a importância desta modalidade migratória revelou que existem diversas formas de conceber e realizar os projetos que levam os brasileiros a ir estudar na França. Ao mesmo tempo, não se ignora a dimensão híbrida que atravessa estas construções, há casos em que as motivações iniciais estavam atreladas ao estudo, mas a atualização dos projetos implicou em inserção no mercado de trabalho ou então na formação de família na França, com a realização de casamentos com cônjuges franceses, nascimento de filhos etc. No final do texto, o leitor encontra um quadro que sintetiza informações sobre os/as imigrantes brasileiros/as entrevistados/as em Paris.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos que levam brasileiros para Paris não são os mesmos para diferentes perfis de migrantes. Profissionais qualificados, trabalhadores manuais, estudantes, migrantes “por amor” e “cosmopolitas” deixaram o Brasil em função de interesses e estratégias diversas, que guardam intrínsecas relações com processos sociais que viabilizaram, suportaram e direcionaram esses deslocamentos.

A localização geográfica da França em geral, e de Paris em particular, e sua posição estratégica na Europa não devem ser subestimadas. O continente europeu tornou-se, desde a década de 1980, um rumo para migrantes brasileiros, que, em um primeiro momento, foram majoritariamente para Portugal, Itália, Inglaterra e Espanha. Mais recentemente, seu número tem crescido na Bélgica, França, Suíça e Alemanha. Esses elementos indicam que a presença de brasileiros na Europa vem assumindo novas configurações, aspecto que pode ser associado, de um lado, aos impactos mais negativos da crise econômica de 2008 sobre alguns países (principalmente Portugal e Espanha) e,

por outro, às novas possibilidades de circulação que se abrem no espaço de livre circulação europeu. Os usos que os brasileiros podem fazer desse território ampliam-se e podem repercutir em novas “criações migratórias”, redefinir formas de instalação e instituir novos espaços migratórios. Sabemos muito pouco sobre a “circulação” dos brasileiros na Europa, mas é possível presumir que o espaço europeu cria uma estrutura de oportunidades para os emigrantes brasileiros e, neste sentido, o aumento da presença de brasileiros, inclusive em “novos” países, tende a potencializar as oportunidades que se colocam àqueles que já estão na Europa, àqueles que pretendem emigrar e aos que retornaram ao Brasil após uma experiência anterior de imigração.

## 6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de. *Aurevoir, Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980*. Campinas: IFCH/Unicamp, 2013. 407 p.

BOULY DE LESDAIN, Sophie. “Projetmigratoiredesétudiantescamerounaisesetattitude face à l'emploi”. *Revueeuropéenne de migrationsinternationales*. Vol. 15 N°2, 1999. p. 189-202 Disponível em: [www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/remi\\_0765-0752\\_1999\\_num\\_15\\_2\\_1685](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/remi_0765-0752_1999_num_15_2_1685). Acesso em: 19 Set. 2012

BOYER, Florence. “Le projetmigratoiredesmigrantstouaregs de la zone de Bankilaré: lapauvretédésavouée”. *Stichproben*, n° 8, SpecialIssueonAfricanMigrations. Historical Perspectives and Contemporary Dynamics, p. 47-67, 2005. Disponível em: [www.univie.ac.at/ecco/stichproben/Nr8\\_Boyer.pdf](http://www.univie.ac.at/ecco/stichproben/Nr8_Boyer.pdf) . Acesso em: 01 Mai. 2013.

CARELLI, Mario. *Culturas cruzadas: intercâmbios culturais entre França e Brasil*. Tradução de NíciaAdanBonatti. Campinas: Papyrus, 1994. 272 p.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. *As migrações num mundo interligado: novas linhas de acção*. Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais. Fundação CalousteGulbenkian, outubro de 2005. 96 p. Disponível em: [www.gcim.org/mm/File/Port.pdf](http://www.gcim.org/mm/File/Port.pdf). Acesso em 16 Out. 2008.

CORDEIRO, Albano. Les portugais, une population ‘invisible?’. In: DEWITTE Philippe (dir). *Immigration etintégration:l'état des savoirs*. Paris: La Découverte, 1999, p. 106-111.

DOMENACH, Hervé ; PICOUET, Michel. El caracter de reversibilidadenelestudio de lamigracion. *Notas de población*, n. 49, p. 49-68. 1990.

DUMONT, Gérard-François. Lesnouvelles logiques migratoiresauXXIesiècle In: *Outre-Terre*, n. 17, 2006. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2011. p. 15-25.

MA MUNG, Emmanuel. Le point de vue de l'autonomie dans l'étudedesmigrationsinternationales: ‘penser de l'interieur’



lesphénomènes de mobilité. In: DUREAU, Françoise et HILY, Marie-Antoinette (Dir.). *Les mondes de lamobilité*. Rennes: Pressesuniversitaires de Rennes, 2009. p. 25-38.

MARGOLIS, Maxine. *Little Brazil: imigrantes Brasileiros em Nova York*. Campinas: Papyrus, 1994. 452 p.

MASSEY, Douglas S. et al “New migrations, new theories” In: *Worlds in motion: understandinginternationalmigrationattheendofthemillennium*. New York: Oxford University Press, 1998. p. 1-59

PORTES, Alejandro. *Migrações internacionais: origens, tipos e modos de incorporação*. Tradução Frederico Ágoas. Oeiras: Celta, 1999. 160 p.

ROSENFELD, Martin et al. Immigration brésilienneen Europe: dimension transnationale. *Hommes&Migrations*, n. 1.281, p. 54-63. 2009.

SIMON, Gildas. *La planète migratoiredanslamondialisation*. Paris: Armand Colin, 2008. 255 p.

UNITED NATIONS. *Internation migration report 2015*. New York: United Nations, 2016. 36 p. Disponível em: [www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015\\_Highlights.pdf](http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015_Highlights.pdf). Acessoem: 20 Mai. 2017

WIHTOL DE WENDEN, Catherine. Unessai de typologiedesnouvellesmobilités. *Hommes&migration*, n° 1.233, p. 5-12, 2001.

I CONGRESSO INTERNACIONAL

# CALEIDOSCÓPIO

DA CIDADE CONTEMPORÂNEA

05 a 08 de junho de 2017 - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil

Quadro 1- Resumo dos/as imigrantes brasileiros/as entrevistados/as em Paris por modalidade migratória

Nº	Nome fictício entrevistado/a	Data da realização da entrevista	Ano Nascimento	UF de nascimento	UF de emigração	Passagem por terceiro país	Ano de Chegada na França	Planos de Retorno ao Brasil	Documento francês	Ocupação	"Conexão" Brasil-França	Modalidade Migratória
1	Adalto	16-09-2012	1985	GO	GO	Inglatera	2011	Sem definição	Indocumentado	Trabalhador renovação imobiliária	Etapa migratória - Londres	Laboral
2	Alberto	28-08-2012	1962	CE	CE	-	1990	Não	Nacionalidade francesa	Psicanalista	Interesse psicanálise francesa	Cosmopolita
3	Alexandra	17-08-2012	1968	PE	PE	-	1995	Não	Nacionalidade francesa	Atendente papelaria	Rede pessoal - pai	Afetiva
4	Armando	15-09-2012	1976	MG	ES	Inglatera e Portugal	2008	Sem definição	Indocumentado	Empresário - construção civil	Turismo	Laboral
5	Bernardo	22-09-2012	1982	MG	MG	-	2008	Sim	Indocumentado	Pintor de paredes	Rede migratória - coite	Laboral
6	Cassiano	11-09-2012	1977	RJ	RJ	-	2006	Sim	cidadania Portuguesa	Músico	Intercâmbio cultural	Cosmopolita
7	Dalva	16-09-2012	1966	BA	SP	-	2002	Não	cidadania Portuguesa	Faxineira	Rede pessoal - irmã	Laboral
8	Darci	05-09-2012	1954	RS	DF	-	2009	Sem definição	visto científico	Pesquisadora	Cooperação científica	Profissionais qualificados
9	Elba	13-09-2012	1959	RJ	RJ	-	1985	Não	Nacionalidade francesa	Tradutora	Idioma francês	Cosmopolita
10	Fabiana	18-08-2012	1989	RS	RS	-	2009	Sem definição	visto de estudante	Funcionária agência turismo	Programa au pair	Estudantil
11	Fernanda	09-08-2012	1981	SP	SP	-	2010	Sem definição	visto científico	Pós-doutoranda (Bolsa Francesa)	Circulação estudantil	Profissionais qualificados
12	Flávia	07-08-2012	1973	RJ	RJ	-	2006	Sem definição	Título de Residente	Desempregada	Rede pessoal - marido	Afetiva
13	Geraldo	11-10-2012	1962	SP	SP	Holanda	2008	Sem definição	visto "salarie"	Engenheiro - cadre	Mobilidade profissional	Profissionais qualificados
14	Horácio	04-10-2012	1954	PR	SP	-	2013	Previsto para 2014	visto "salarie"	Engenheiro - cadre	Mobilidade profissional	Profissionais qualificados
15	Humberto	06-09-2012	1983	DF	DF	-	2005	Previsto para 2012	visto de estudante	Técnico de informática	Rede pessoal - mãe	Estudantil
16	Isabel	27-08-2012	1978	PE	BA	-	2005	Não	cidadania italiana	Assistente administrativo	Circulação estudantil	Estudantil
17	Ivan	03-09-2012	1965	GO	MS	Guiana Francesa	2001	Não	Nacionalidade Francesa	Operador de empilhadeira	Guiana Francesa	Laboral
18	Kelly	24-08-2012	1980	AM	SP	-	2002	Sem definição	visto de vida familiar	Músicista	Circulação estudantil	Estudantil
19	Larissa	24-10-2012	1976	MG	MG	-	2008	Sem definição	Indocumentado	Faxineira e manicure	Rede pessoal - irmã	Laboral
20	Marcela	20-08-2012	1970	SP	SP	-	2006	Previsto para 2012	visto "salarie"	Dirigente organização privada	Mobilidade profissional	Profissionais qualificados
21	Miguel	06-10-2012	1980	MG	MG	-	2004	Sem definição	Visto "salarie"	Pedreiro	Rede pessoal - amigo	Laboral
22	Milena	13-09-2012	1980	MA	MA	-	2007	Sem definição	visto de estudante	Babá	Programa au pair	Estudantil
23	Nara	06-10-2012	1986	MG	MG	-	2004	Sem definição	Visto de estudante	Estudante	Rede pessoal - pastor de igreja	Laboral
24	Nilson	28-10-2012	1979	GO	GO	-	2006	Não	Título de residente	Trabalhador construção civil	Etapa migratória - Londres	Laboral
25	Norberto	25-10-2012	1965	PR	PR	Espanha	2009	Não	cidadania italiana	Decorador	Rede pessoal - amigo	Laboral
26	Osmar	18-08-2012	1971	BA	BA	Suíça	2002	Sem definição	Indocumentado	Músico percussionista	Rede pessoal - amigo	Laboral
27	Plínio	08-08-2012	1974	MG	RJ	-	1998	Não	Nacionalidade francesa	Assistente administrativo	Circulação estudantil	Estudantil
28	Rafaela	16-09-2012	1982	PE	PE	-	2007	Sem definição	Indocumentado	Zeladora	Rede pessoal - Amigo	Laboral
29	Raquel	06-08-2012	1981	SP	SP	-	2008	Sem definição	cidadania espanhola	Doutoranda	Programa au pair	Estudantil
30	Renan	30-08-2012	1982	BA	MG	Dinamarca, Estados Unidos e Qatar	2006	Sem definição	Não informou	Empresário	Rede profissional (futebol) e pessoal (esposa)	Afetiva
31	Roger	18-09-2012	1964	RJ	RJ	-	1995	Não	título de residente	Atendente	Idioma francês	Estudantil
32	Rosa	03-09-2012	1967	SP	SP	-	2008	Sem definição	Visto de vida familiar	Desempregada	Rede pessoal - marido	Afetiva
33	Samuel	06-09-2012	1981	ES	ES	-	2005	Sem definição	Não informou	Mestre de obras	Rede pessoal - tio	Laboral
34	Suzana	19-09-2012	1974	SP	SP	-	2003	Não	visto de vida familiar	Desempregada?	Programa au pair	Estudantil
35	Tadeu	25-08-2012	1982	PI	PI	-	2005	Sem definição	Visto de vida familiar	Artista de circo	Parceria internacional	Laboral
36	Tamyres	11-10-2012	1977	SP	SP	-	2001	Sim	Não informou	Artista e profissional do sexo	Rede pessoal - amiga	Laboral
37	Waleska	15-10-2012	1977	CE	SP	-	2002	Sim	Visto de vida familiar	Prostituta e maquiadora	Rede pessoal - amiga	Laboral